

ALTERNATIVA

Esta publicação conta com o apoio da Clínica Gravitai

MARÇO 2022

 **gravital**
clínica canábica



Como a **cannabis** vem ajudando **pacientes com Alzheimer**

Autismo: controle dos sintomas com menos efeitos colaterais é possível

ESTUDOS COMPROVAM BENEFÍCIOS DA CANNABIS EM DOENÇAS COMO ALZHEIMER E AUTISMO

Prezado leitor,

Nesta edição da revista **Alternativa** trazemos uma entrevista com o Dr. Diego Silvério sobre resultados no tratamento do Alzheimer com cannabis como terapia complementar à medicação alopática.

Vários estudos vêm afirmando que a cannabis medicinal pode ser utilizada como um complemento ao tratamento convencional, trazendo benefícios comportamentais aos pacientes e melhorando sintomas como agressividade e insônia.

Outro uso da cannabis que é abordado nesta edição é no tratamento do autismo, principalmente em crianças, reduzindo os níveis de ansiedade e estresse, além de ajudar a melhorar quadros de insônia e epilepsia.

Não deixe de ler nossas outras seções. Trazemos muitas informações que irão contribuir com o seu dia a dia.

Boa leitura!

Cannabis e Saúde

USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER pág. 3

Cannabis 101

O PAPEL DA CANNABIS NO CONTROLE DOS SINTOMAS DO AUTISMO pág. 5

Mercado e Eventos

FIQUE POR DENTRO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES pág. 6

Dia a Dia do Prescritor

PRODUTOS À BASE DE CANNABIS AUXILIAM EM DIVERSAS CONDIÇÕES DE SAÚDE EM CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS pág. 7

Tudo Sobre Terapia à Base de Cannabis

TIRE SUAS DÚVIDAS pág. 8

Relato do Paciente

A BUSCA POR SONHOS E REALIZAÇÕES GANHOU UM ALIADO: O ÓLEO DE CANNABIS pág. 10

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Cristina Balerini Sanches – MTb 24.621

Criação e diagramação:

Dayse Mamone – DMC Produções e Treinamentos (Instagram: @dmc.producoes)

Alternativa é uma publicação digital trimestral que conta com o apoio da CBEC Saúde Ltda. (Clínica Gravital).

É proibida a reprodução total ou parcial do material desta edição, salvo sob autorização por escrito concedida pela revista. Os anúncios são de responsabilidade de seus autores, ficando a publicação isenta de informações adicionais. Pessoas que não constam do expediente não são autorizadas a falar em nome da revista. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade dos autores e reflete exclusivamente suas opiniões.





USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Mais de 45 milhões de pessoas sofrem de demência em todo o mundo. Até 2050, este número deverá chegar a 135 milhões. No Brasil, estima-se que quase 2 milhões convivam com condições semelhantes, sendo que cerca de 40% a 60% delas são do tipo Alzheimer, gerando um impacto enorme nos pacientes e seus familiares.

Vários estudos vêm afirmando que a cannabis medicinal pode ser utilizada como um complemento ao tratamento convencional, trazendo benefícios comportamentais aos pacientes com Alzheimer e melhorando sintomas como agressividade e insônia. Isso porque a cannabis medicinal apresenta poucos efeitos colaterais e age diretamente nos principais mecanismos fisiopatológicos da doença (regulação de neurotransmissores, formação e deposição de placas beta-amiloide, toxicidade e morte neuronal).

Para falar sobre este tema, a revista **Alternativa** entrevistou o Dr. Diego Silvério (CRM-PR: 39.581), médico formado pela Universidade Brasil, com residência em Neurologia pelo Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) e Diretor Técnico da Clínica Gravitai – Unidade Curitiba (PR).

Alternativa: Qual o quadro atual do uso da cannabis medicinal no tratamento do Alzheimer?

Dr. Diego Silvério: No Brasil, temos a liberação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o uso de produtos derivados de cannabis desde 2014, porém, devidos às dificuldades burocráticas, pouco se prescrevia, mas com a alteração da regulamentação, no final de 2019, o tratamento passou a apresentar um processo mais viável, tanto para o médico quanto para o paciente. Além disso, mesmo a cannabis medicinal sendo considerada um tratamento relativamente novo, ela vem se consolidando por apresentar diversos casos de melhora e estabilização dos sintomas em indivíduos com Alzheimer. Por esse motivo, muitos pacientes procuram a terapia e reconhecem sua eficácia, tanto aqui no Brasil quanto nos grandes centros de pesquisa, como Israel, por exemplo.

Alternativa: Existem pesquisas nacionais recentes que comprovem a eficácia do tratamento?

Dr. Silvério: Temos poucas pesquisas nacionais, e isso é uma pena. No entanto, temos resultados animadores com a produção científica global para os pacientes com demências.



Alternativa: Quais os benefícios do uso da cannabis medicinal para pacientes com Alzheimer? Quais sintomas da doença podem ser mais bem controlados?

Dr. Silvério: Sabe-se que na doença de Alzheimer ocorre uma perda progressiva da função mental devido à degeneração de tecido cerebral, incluindo a perda de células nervosas e o acúmulo de uma proteína anormal chamada beta-amiloide, alterando a comunicação entre os neurônios. Essas mudanças levam ao aparecimento de sintomas como dificuldade de concentração ou atenção, perda de memória ou dificuldade para lembrar-se das coisas, problemas com a compreensão ou entendimento, dificuldades com o julgamento e raciocínio, problemas na execução de várias tarefas, mudanças comportamentais, emocionais e confusão mental. Os tratamentos atuais são de suporte e tentam reduzir a velocidade de progressão da doença, não gerando a cura. Em alguns casos, só a medicação convencional não é suficiente, levando esses pacientes a buscarem novas alternativas de terapia. É nesse contexto que iniciamos o tratamento canábico. Com ele, nota-se a melhora nos problemas de sono, seja na dificuldade para iniciar ou mesmo para manter um sono tranquilo e de qualidade; melhora no apetite, pois geralmente o paciente, quando chega em fases avançadas da doença, apresenta falta de apetite; melhora do humor, sendo comum os pacientes não interagirem com os familiares, se tornarem apáticos (sem reação) ou mesmo agressivos. Em certas situações, observamos controle dos sintomas cognitivos, como atenção (observa mais o que está acontecendo ao redor) e comportamento (mais compreensivo, colaborativo). A intenção do tratamento é melhorar a qualidade de vida e a interação social do indivíduo com as pessoas ao seu redor.

Alternativa: Como esse medicamento atua no cérebro do paciente com Alzheimer?

Dr. Silvério: Por seu efeito anti-inflamatório, a cannabis age como um neuroprotetor, reduzindo os danos causados pelas doenças e equilibrando as funções cerebrais.

Alternativa: Esse tipo de terapia deve ser usado como um complemento às terapias convencionais ou pode ser utilizada de maneira isolada?

Dr. Silvério: A princípio, é importante manter a terapia já em uso e, conforme o quadro evolui, fazer o ajuste das doses e o manejo dos sintomas. O passo seguinte é retirar os medicamentos convencionais e deixar apenas o tratamento canábico. A ideia da terapia é justamente reduzir a quantidade de medicamentos que o paciente toma, mantendo os sintomas sob controle.

Alternativa: Existe um perfil, que possamos considerar ideal, para fazer uso, ou não, da cannabis medicinal em pacientes com Alzheimer (idade, estágio da doença, comorbidades)?

Dr. Silvério: O mais precoce possível. Desde o paciente que apresenta algum tipo de suspeita até aquele com diagnóstico já firmado. A função de neuroproteção da cannabis age em qualquer idade e estágio da doença. Claro, se utilizada mais cedo, a progressão é mais lenta. Com relação a comorbidades, o mais importante são as medicações em uso, pois podem fazer interações com o tratamento canábico.

Alternativa: Indicar a cannabis para pacientes que sofrem com Alzheimer ainda é um tema controverso dentro da própria classe médica?

Dr. Silvério: Infelizmente sim. Mas com o tempo nota-se uma melhora dessa situação, pois hoje, graças ao aumento das pesquisas e pacientes em uso do tratamento, temos mais evidências e novas indicações surgindo. Por isso, tentamos sempre esclarecer e orientar sobre o uso correto da cannabis, visando a melhora do indivíduo, assim como fazemos com o tratamento tradicional. Além disso, toda terapia leva como base uma conversa sincera com o paciente, informando prós e contras de todo o processo, respeitando sempre a opinião por ele expressa.

Alternativa: Quais cuidados prescritores, pacientes ou seus cuidadores devem ter no uso da terapia canábica para tratamento do Alzheimer? Os próprios pacientes podem administrar a medicação? Há riscos?

Dr. Silvério: Cuidado com as doses e horários, assim como com qualquer outro tratamento. Atentar também aos efeitos colaterais que podem vir a aparecer. O próprio paciente, se autorizado pelo médico, pode utilizar a medicação, porém, na maior parte dos casos, por apresentarem diversas alterações cognitivas (julgamento e memória), é ideal ter alguém supervisionando.

Alternativa: O que é necessário para obter bons resultados no tratamento do Alzheimer com a terapia canábica?

Dr. Silvério: O mais importante é seguir as orientações! Lembrar de tirar suas dúvidas quando possível, manter adesão ao tratamento e fazer o acompanhamento periódico, pois alterações de dose, horário e tipo de medicação podem ser necessárias ao longo da terapia.



Dr. Diego Silvério



Cannabis 101

O PAPEL DA CANNABIS NO CONTROLE DOS SINTOMAS DO AUTISMO



Transtorno do espectro do autismo é o nome que se dá a uma forma de neurodesenvolvimento atípico, caracterizado pela manifestação precoce de dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos.

A cannabis, segundo apontam alguns estudos, tem se mostrado benéfica para crianças com autismo, reduzindo os níveis de ansiedade e estresse. A Dra. Bibiana Mattos, médica formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com especialização em Psiquiatria pelo Instituto Municipal Philippe Pinel - IMPP/RJ, explica que, quanto mais uma criança é ansiosa, mais se agravam quadros como estereotípias (repetição de movimentos, como bater as mãos) e hiperfoco (concentração intensa em um mesmo assunto). “A cannabis contribui para manter controlados os sintomas que pioram esses quadros. Como benefícios adicionais temos ainda uma melhora intestinal, pois muitos pacientes são intolerantes ao glúten ou à lactose, além do fortalecimento da imunidade.”

Outro sintoma comum aos pacientes com autismo é a insônia, que ocorre devido à agitação que a criança apresenta durante o dia. Também não são raros os casos em que o autismo está associado à epilepsia. “Os medicamentos à base de cannabis têm mostrado resultados tanto no controle das crises convulsivas quanto no distúrbio de sono. Um sono de qualidade, reparador, contribui para que a criança tenha menos agitação durante o dia”, diz a Dra. Bibiana.

MEDICAÇÃO É BEM ACEITA ENTRE PAIS

A médica explica que o canabidiol aumenta os níveis de anandamida no organismo, um endocanabinoide produzido pelo nosso corpo, mas que nas pessoas com autismo se encontra em baixos níveis.

“Os medicamentos à base de cannabis agem elevando os níveis de anandamida, que é uma substância que promove o equilíbrio do organismo, controlando a inflamação e promovendo a melhor interação entre os vários sistemas do nosso corpo.”

Dra. Bibiana explica que o crescente uso das medicações canábicas tem sido visto porque há poucas opções de medicações alopáticas que façam um bom controle dos sintomas apresentados em pacientes autistas, além dos efeitos colaterais que essas medicações podem causar.

“O que observamos é que temos medicações que não controlam totalmente os sintomas e que muitas vezes precisam ser usadas em altas doses para que esse resultado seja alcançado, o que pode levar a efeitos colaterais como piora do funcionamento intestinal,

tremores e embotamento.”

As medicações alopáticas podem ainda levar a um aumento dos níveis de prolactina (hiperprolactinemia), hormônio produzido na hipófise que, quando em excesso, pode ocasionar alterações na puberdade (atrasando a sua ocorrência), hirsutismo (crescimento abundante de pelos), acne e aumento das mamas, inclusive nos meninos

Segundo a Dra. Bibiana, é preciso ficar atento às medicações canábicas utilizadas, pois elas variam em concentração, potência e tipos de plantas usadas em seu preparo. Ela comenta que os medicamentos importados trazem os benefícios de utilizarem endocanabinoides isolados, que conseguem alcançar uma potência maior, além de apresentarem maior segurança em relação à quantidade de miligramas que a criança está fazendo uso, o que facilita a replicação no próximo frasco.



Dra. Bibiana



FIQUE POR DENTRO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES



LEVANTAMENTO APONTA QUE CANNABIS É INDICADA PARA MAIS DE 40 ESPECIALIDADES

Um levantamento feito pela empresa de inteligência Kaya Mind apontou que, entre 2015 e 2019, médicos de todo o Brasil emitiram 16.455 receitas para o óleo de cannabis em 44 especialidades diferentes. Comparando os números, desde o início das prescrições até 2019, o aumento foi de 378% - em 2015, foram emitidas 739 prescrições, em 2019, a quantidade era superior a 3 mil.

Das receitas prescritas, 56% (9.192) foram direcionadas a problemas do cérebro, sendo 5.415 emitidas por neurologistas, 1.855 por psiquiatras e 1.191 por neuropediatras.

Fonte: Cannalize

61% APOIAM LIBERAÇÃO DA MACONHA MEDICINAL, MOSTRA PODERDATA

Pesquisa PoderData realizada de 2 a 4 de janeiro de 2022 mostra que 61% dos brasileiros acreditam que o Brasil deveria liberar o uso da maconha em tratamentos médicos. Os que discordam são 26%. Outros 13% não souberam responder.

O apoio à liberação da cannabis para fins medicinais é maior entre pessoas que cursaram o ensino superior (86%) e os que têm renda mensal de 2 a 5 salários mínimos (78%) ou de mais de 5 salários mínimos (81%). Cai na região Norte (35%) e entre os que têm 60 anos ou mais (46%).

Fonte: PoderData



ABICANN E EUROMONITOR FIRMAM ACORDO PARA DESENVOLVER PESQUISAS SOBRE O MERCADO DA CANNABIS MEDICINAL NO BRASIL

A Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis (Abicann) e a Euromonitor International firmaram acordo de colaboração e cooperação buscando ampliar o desenvolvimento de pesquisas sobre o mercado da Cannabis no Brasil.

Ambas atuarão em parceria, envolvendo o intercâmbio de informações sobre a planta, nas áreas medicinal e industrial, além de contar com a presença de um representante da Euromonitor na realização de palestras e workshops, colaborações com a imprensa e demais eventos e oportunidades que possam contribuir com o desenvolvimento do setor.

Fonte: Green Science Times

EVENTOS:

GAWCC

Data: 23 de abril

Local: Atlanta (Estados Unidos)

Informações: <https://gawcc.com>

Medical Cannabis Fair

Data: 03 a 06 de maio

Local: São Paulo

Informações: www.medicalcannabisfair.com.br

Lift & Co Expo 2022

Data: 12 a 15 de maio

Local: Toronto (Canadá)

Informações: <https://liftexpo.ca/>

Biz Cann Expo

Data: 21 e 22 de maio

Local: Medellín (Colômbia)

Informações: <https://bizcannexpo.com/colombia>

ICBC

Data: 19 e 20 de julho

Local: Berlim (Alemanha)

Informações: <https://internationalcbc.com>



PRODUTOS À BASE DE CANNABIS AUXILIAM EM DIVERSAS CONDIÇÕES DE SAÚDE EM CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS



Desde 2015, o Dr. André Cavallini (CRM-SP: 161.147), médico formado pela Universidade Cidade de São Paulo, com residência médica pelo Núcleo de Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço de São Paulo, com certificado internacional em Terapias à Base de Cannabis pelo Green Flower e Diretor Técnico da Clínica Gravitall – Unidade Sorocaba (SP), vem estudando a cannabis, o sistema endocanabinoide e as posologias em que a medicação pode ser utilizada nas mais diversas enfermidades.

Em 2019, o médico passou a prescrever medicamentos à base de cannabis para pacientes com doenças autoimunes, dores crônicas, doenças degenerativas (Alzheimer, Parkinson, demência por corpúsculos de Lewy, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica), epilepsias, transtorno do espectro autista, ansiedade, depressão, síndromes intestinais, distúrbios do sono, dentre outras patologias.

Dr. Cavallini conta que a grande maioria dos pacientes atendidos por ele são adultos, que costumam apresentar diagnósticos de depressão, ansiedade e insônia, até idosos, que o procuram por quadros de dores crônicas ou com quadros neurodegenerativos.

Em alguns casos, ele também atende jovens e crianças. “No perfil infantojuvenil, a demanda é menor e o atendimento é mais focado em crianças com espectro autista, que costumam apresentar quadros de agitações intensas, crises convulsivas e irritabilidade.” Além desse público, há também o atendimento a crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, condição na qual são comuns os quadros convulsivos recorrentes.

Dr. Cavallini explica que, sempre que possível, ele propõe aos pacientes um tratamento com a monoterapia à base de cannabis. Porém, é usual a necessidade de algumas complementações terapêuticas. “No início do tratamento com a cannabis mantemos todas as medicações que o paciente já vem administrando.

Com o tempo e a resposta positiva, reduzimos as dosagens das medicações habituais e analisamos a evolução do quadro para irmos aumentando proporcionalmente a medicação. Por isso o tratamento é extremamente individual”, ressalta ele.

RESULTADOS

São muitos, e positivos, os resultados que o Dr. Cavallini observa em seus pacientes. “Vejo pessoas com dores que voltaram a fazer suas atividades diárias e/ou reduzir suas medicações; crianças com quadros convulsivos recorrentes que conseguem ficar totalmente manejadas com a monoterapia canabinoide; mães e pais de filhos com transtorno do espectro autista vendo seus filhos evoluírem com mais calma, com maior inclusão social e melhores desempenhos nas terapias cognitivo-comportamentais.”

Mas ainda há aqueles que encaram a medicação à base de cannabis com certo preconceito. Nesses casos, o médico faz questão de explicar o que é cannabis, do que ela é composta, quais substâncias são utilizadas para as medicações, entre outras informações.

“Sabido isso, a mente se abre. Os pacientes se tornam mais conscientes e, conseqüentemente, acabam tendo aceitação muito fácil após resultados positivos em um curto período. Quanto mais informação, menor é o preconceito.”

Dr. Cavallini vê como promissor o futuro da cannabis na saúde. “Não há volta. O Brasil ainda precisa discutir o uso dos canabinoides e se abrir para essa nova terapia. Um dia o país se verá diante da quase obrigatoriedade de entrar nesse mercado que só trará benefícios aos pacientes, com melhores custos, mantendo os testes de qualidade que são utilizados internacionalmente. E com sua total legalização na medicina, conseguiremos evoluir cientificamente. O Brasil está perdendo tempo com esse atraso e deixando de se tornar o maior exportador de cannabis do mundo”, conclui.



Tudo Sobre Terapia à Base de Cannabis

TIRE SUAS DÚVIDAS

A pesar de ter sido regulamentada a pesquisa, a produção e a comercialização de medicamentos à base de cannabis pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a desinformação muitas vezes impede o seu uso. Esta seção busca esclarecer algumas das dúvidas mais comuns sobre o assunto. Convidamos para responder a elas o Dr. Bryan de Azeredo da Silva, médico da Clínica Gravital – Unidade Porto Alegre (RS), e a Dra. Amanda Medeiros Dias, médica da Clínica Gravital – Unidades Curitiba (PR) e Itajaí (SC).



OS MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS AUXILIAM NO TRATAMENTO DE QUAIS DOENÇAS?

Os medicamentos canábicos podem ser indicados para o cuidado em diversas patologias, como depressão, fibromialgia, epilepsia, autismo, síndromes raras, cefaleia, Alzheimer e Parkinson e em inúmeras doenças que envolvam o sistema nervoso central e periférico. Eles também são indicados para cuidados paliativos nos pacientes oncológicos. O canabidiol (CDB) é um anti-inflamatório muito potente.

HÁ CONTRAINDICAÇÕES PARA USO DE MEDICAMENTOS CANÁBICOS? QUAIS SÃO ELAS?

Sim. O uso é contraindicado nos seguintes casos: pacientes com alergias, com fibrilação atrial ou que tiveram infarto agudo do miocárdio e que estejam em uso de anticoagulantes. Pacientes com insuficiência renal devem ser monitorados.

OS MEDICAMENTOS DEVEM SER USADOS DE MANEIRA COMPLEMENTAR À MEDICINA CONVENCIONAL OU PODEM SER ADMINISTRADOS COMO MONOTERAPIA?

Os dois. Em um primeiro momento, se o médico assim avaliar e o paciente concordar, é comum associar os medicamentos alopáticos, convencionais, com a cannabis. Se ele quiser, se sentir seguro e se o médico que o acompanha avaliar que ele está pronto para fazer dos canabinoides uma monoterapia, não há problemas. Geralmente, o tratamento é iniciado com o uso associado e, com o decorrer do tratamento, o próprio paciente opta pelo uso dos canabinoides apenas, devidos aos baixos ou quase inexistentes efeitos colaterais.

Difícil escolher, acompanhar e avaliar tantos fornecedores distintos de produtos à base de cannabis?

A EquilibrA facilita sua vida. Fazemos a intermediação entre seu consultório, o paciente e diversas marcas. Deixe a dor de cabeça para nós.

Dúvidas?
Entre em
contato!

(21) 99965-4230
equilibracannabis.com.br
contato@equilibracannabis.com.br



EquilibrA

EXISTE O RISCO DE O PACIENTE SE TORNAR DEPENDENTE? POR QUANTO TEMPO ELE PODE FAZER USO DESSE TIPO DE MEDICAÇÃO?

Não. No que tange à terapia canábica, a dependência pode ser evitada desde que o paciente seja assistido por um profissional habilitado e que mantenha um acompanhamento permanente. Além disso, o uso do canabidiol não causa dependência, além de reduzir muito o potencial de adicção do tetrahidrocanabinol (THC), lembrando que, ao se tratar de medicações *full spectrum* convencionais (contendo todos os canabinoides disponíveis na linhagem de cannabis utilizada para a extração da medicação), a concentração de THC não passa de 0,3%, o que também não levaria à adicção. Em relação à continuidade ou até mesmo perpetuidade desse tipo de tratamento, não há restrições, contanto que sejam levados em consideração os riscos e benefícios que a terapia pode trazer para cada paciente, individualmente.



O USO DE PRODUTOS À BASE DE CANNABIS É PERMITIDO DURANTE A GESTAÇÃO?

Apesar do aumento do uso dos canabinoides, principalmente o canabidiol, por gestantes em países onde sua venda é regularizada, ainda dispomos de poucos estudos para definir a segurança do uso por esse grupo. O que se sabe é que os canabinoides têm a capacidade de passar pela placenta e chegar até o feto, podendo também ser identificados no leite materno. Recomenda-se a interrupção do tratamento com o uso destes, podendo, entretanto, ser analisada a condição clínica associada à gestação e pesados os prós e contras do seu uso.



O QUE EU PRECISO AVALIAR NO MEU PACIENTE PARA SABER SE ELE É UM CANDIDATO AOS MEDICAMENTOS CANÁBICOS?

Não existe uma fórmula e cada caso deve ser analisado em sua individualidade. Para citar alguns pontos, uma boa anamnese deve ser feita, dando voz ao paciente, investigando o que o motivou a procurar esse tipo de terapia, suas expectativas, seus medos, seu contexto e aceitação familiar, sua capacidade de fazer uso da medicação, seja ela por via oral, tópica, enteral ou inalatória, qual o antecedente clínico e possíveis doenças ou tratamentos que possam interagir com a terapia. Fato é que cada vez mais aplicações clínicas vêm surgindo para a cannabis e seus derivados e cabe ao profissional manter-se atualizado a fim de estar apto a oferecer o que há de melhor em terapia à base de cannabis.

QUAIS OS PRIMEIROS PASSOS PARA INICIAR UM TRATAMENTO COM CANNABIS?

Primeiro, o paciente deve procurar um médico que seja prescriptor de cannabis e que tenha conhecimento do sistema endocanabinoide. Esse profissional deve ser um especialista que já trabalhe com cannabis, porque o paciente necessitará de um acompanhamento. O paciente deve passar por consulta médica, retirar a receita com o prescriptor e então fazer uma solicitação prévia junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a qual tem sido concedida em prazos curtos. Esse processo é geralmente feito com o assessoramento do médico ou de parceiros acostumados ao trâmite e não tem custo ao paciente. Após autorizado pela agência, o paciente realiza a compra diretamente com o fabricante ou com os representantes dele no Brasil e recebe o medicamento importado em sua residência. Alternativamente, é possível adquirir pelo menos duas marcas de produtos nas farmácias do Brasil mediante prescrição médica, ou, ainda, adquirir os produtos de alguma associação de paciente devidamente autorizada para produzir produtos à base de cannabis.



A BUSCA POR SONHOS E REALIZAÇÕES GANHOU UM ALIADO: O ÓLEO DE CANNABIS



Nascido na cidade gaúcha de Caxias do Sul, Guilherme Mari iniciou sua trajetória no esporte em 2013, quando se apaixonou pelas corridas de rua. Engenheiro mecânico e atleta amador de alto desempenho, logo ele percebeu que queria mais, e começou a se desafiar nas provas de triatlo, modalidade que reúne natação, ciclismo e corrida.

Guilherme participa de diversas provas, no Brasil e no exterior, e tem um treino pesado, que precisa dividir durante o dia com a sua rotina de trabalho – são mais de 20 horas semanais suando a camisa.

Claro que todo esse esforço cobra um preço do organismo, que vem em forma de cansaço e exaustão, muitas vezes. E aí entra a cannabis na vida de Guilherme.

“Eu comecei a me envolver muito com os esportes e a querer melhorar cada vez mais meu desempenho. Como eu vinha lendo e buscando informações sobre o potencial de uso da cannabis na prática esportiva, procurei um médico especialista no assunto para entender como a medicação poderia me ajudar”, conta.

A ideia era, principalmente, controlar a ansiedade e melhorar a qualidade do sono, dois problemas que incomodavam Guilherme e que tinham impacto direto no rendimento dos seus treinos.

“Como eu não tinha uma noite de sono reparadora, e devido à ansiedade acordava muitas vezes, no dia seguinte me sentia bastante cansado para treinar. E isso, claro, leva a uma queda de rendimento, pois a recuperação do treino realizado no dia anterior não era completa e adequada.”

Em outubro de 2020, ele começou a fazer uso do óleo de CBD (canabidiol), administrado via sublingual, duas vezes ao dia, após as refeições, para melhor absorção.

“Além da melhoria na qualidade do sono e do controle da ansiedade, o óleo de CBD também me ajudou a manter o peso controlado, porque a pessoa ansiosa come mais do que necessita e muitas vezes não se alimenta de maneira adequada. E todos esses fatores levam a uma redução no desempenho de um atleta.”

Antes de começar a fazer uso de terapia canábica, Guilherme contava apenas com o apoio de uma alimentação balanceada e suplementos, mas nenhum deles, segundo ele, alcançou o resultado que o CBD proporciona.

RESULTADOS JÁ VISTOS

Guilherme agora comemora os resultados que vêm sendo alcançados, como o 9º lugar conquistado no Half Ironman (prova que reúne 1,9 km de natação, 90 km de ciclismo e 21,1 km de corrida), realizado em Florianópolis (SC), em dezembro de 2021, quando concorreu com cerca de 700 atletas. “Para um atleta amador, como eu, foi um resultado acima da minha expectativa e que significa muito para mim. Certamente o uso do CBD tem participação nisso.”

E não é só isso. Os resultados se refletiram também em ganho de patrocínio. Desde outubro, ele passou a ser um atleta que conta com o apoio da Clínica Gravital. Inclusive, no momento ele está se preparando para o seu primeiro Ironman, que também será realizado em Florianópolis, no final de maio deste ano.

NÚCLEO DE CANNABIS E ESPORTE

A Gravital inaugurou, no mês de maio de 2021, o Núcleo de Cannabis e Esporte, com atendimentos online em todo o Brasil, visando à qualidade de vida de atletas de todas as modalidades, especialmente de alto impacto.





gravital

clínica canábica



Seu *bem-estar* nos interessa!

A Gravital é uma clínica médica que fornece a seus pacientes a oportunidade de tratamento com produtos à base de cannabis para diversas condições clínicas.

RIO DE JANEIRO

Rua Dona Mariana, 143 Sala A31
Rio de Janeiro, RJ

ITAJAÍ

Av. Osvaldo Reis, 3281 Sala 505
Praia Brava - SC

SOROCABA

Rua João Crespo Lopes, 671
Jardim América – Sorocaba/SP

CURITIBA

Rua Professor Brandão, 8 –
Alto da XV – Curitiba-PR

PORTO ALEGRE

Rua Gomes Jardim, 201 sala 811 –
Santana, Porto Alegre, RS

SÃO PAULO

São Paulo - Rua Itapeva, 518 - Cj.
607/608 - Bela Vista São Paulo - SP

Em breve: Natal

Agende sua consulta
pelo Whatsapp: (21)95901-7011
ou no 0800-5917788
contato@clinicagravital.com.br
www.clinicagravital.com.br



clínica
gravital